

**O USO DAS REDES SOCIAIS NA PRÁTICA DOCENTE: UMA ABORDAGEM PAUTADA NA RESISTÊNCIA DE EDUCADORES EM RELAÇÃO A ESSA PRÁTICA****THE USE OF SOCIAL NETWORKS IN TEACHING PRACTICE: AN APPROACH BASED ON THE RESISTANCE OF EDUCATORS IN RELATION TO THIS PRACTICE**Fabiana Maria Oliveira Gomes <sup>1</sup>**RESUMO**

**INTRODUÇÃO:** A presente pesquisa tem como objetivo discutir sobre como a prática docente vem sofrendo, ao longo dos anos, influência dos avanços tecnológicos, bem como apontar quais são os fatores que levam essa influência à aversão dos docentes por novas práticas. **OBJETIVO:** Detalhar quais são os principais motivos que direcionam os educadores à resistência em adotar as redes sociais em suas práticas pedagógicas. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa com enfoque bibliográfico, cuja investigação partiu de uma curiosidade particular em buscar justificativas que possibilitem que tenhamos um entendimento dos principais motivos pelos quais muitos educadores resistem em adotar práticas pedagógicas pautadas na adoção das redes sociais como aliada no processo educacional. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Embora alguns educadores ainda resistam à prática das ferramentas de tecnologia, a educação precisa aliar suas vertentes aos constantes avanços tecnológicos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Redes Sociais. Trabalho Docente. Resistência.

**ABSTRACT**

**INTRODUCTION:** The present research aims to discuss how the teaching practice has been suffering, over the years, the influence of technological advances, as well as to point out what are the factors that lead this influence to the aversion of teachers to new practices. **OBJECTIVE:** To detail the main reasons that lead educators to resist adopting social networks in their pedagogical practices. **METHODOLOGY:** This is a qualitative research with a bibliographic focus, whose investigation started from a particular curiosity to seek justifications that allow us to have an understanding of the main reasons why many educators resist adopting pedagogical practices based on the adoption of social networks as ally in the educational process. **FINAL CONSIDERATIONS:** Although some educators still resist the use of technology tools, education needs to combine its aspects with constant technological advances.

**KEYWORDS:** Social Networks. Teaching Work. Resistance.

---

<sup>1</sup> Mestrando em Ciências da Educação pela ACU - Absolute Christian University, USA. Especialista em Psicopedagogia Institucional pela Faculdade de Tecnologia e Ciências. Licenciatura em Letras pela UFAL. **E-mail:** fabianadireitofama@gmail.com. **Currículo Lattes:** lattes.cnpq.br/7964487394153

## INTRODUÇÃO

Quando se fala no trabalho de docência, imediatamente remete-se ao professor frente a uma turma de alunos, utilizando um quadro negro e giz, explicando um conteúdo, apresentando atividades, textos, buscando a forma mais adequada para que seu aluno aprenda o que lhe é proposto. No entanto, novas perspectivas vêm sendo apresentadas e com elas surge a necessidade de inovar, de adaptarem-se as modernidades do dia a dia. A prática docente tem sido alvo de grandes pesquisas voltadas ao avanço educacional, e os avanços tecnológicos inseridos na esfera de aprendizagem também são pontos preocupantes para boa parte dos docentes.

Muitos professores conteudistas, tradicionais e metódicos, que receberam esse tipo de educação, e que só transmitem o que aprenderam, tem resistido à inserção das redes sociais no seu trabalho como mediador de conhecimento, pois tais avanços sugerem que alguns docentes voltem para a posição de aluno, visto que precisam aprender a lidar com ferramentas que não faziam parte do seu cotidiano. É importante salientar que a finalidade aqui não é de criticar o trabalho do docente, que traz consigo uma vasta experiência, bem como uma infinidade de exemplos dos seus antigos professores, mas de buscar compreender quais são os principais motivos dessa resistência em adquirir e usar as novas práticas educativas com a ajuda da tecnologia.

De antemão, já salientamos que o professor que defende a abordagem tradicional em sala de aula, só está reproduzindo o que lhe foi passado durante a sua formação. E por mais que seja comprovado que os avanços da educação dependem, também da aquisição de ferramentas digitais para o seu crescimento, fica mais fácil a aversão por profissionais que passaram por uma formação não fundamentada nos avanços tecnológicos, e que não potencializaram suas graduações com formações continuadas.

Quando pensamos em escola, é importante envolver nesse contexto, todos os profissionais dessa área, e não apenas a figura do professor. Então as mudanças podem acontecer de forma significativamente pertinente, mas precisam surgir de discussões que envolvam coordenadores, docentes, educadores, enfim, todos os envolvidos.

A naturalidade com a qual as redes sociais entraram na dinâmica escolar é algo tão notório, que as vias de entrada desse novo roteiro educacional passaram a surgir sem que algo precisasse ser imposto, apesar da resistência de boa parte de educadores, pelo contrário, foi algo naturalmente discorrido no fluxo educacional. De imediato, ao surgimento das redes sociais, a escola procurou se engajar na era digital com criação de páginas em redes sociais, com a finalidade de deixar a escola mais acessível às observações dos pais dos alunos.

Então, uma oportunidade de dinamizar as interações escolares e ultrapassar os muros da escola, foi adotar a ferramenta rede social como aliada nessa constante evolução. O que possibilitou que os próprios alunos mostrassem suas produções escolares, seus trabalhos e sua rotina para que seus familiares tivessem uma espécie de vitrine virtual.

Embora pareça um trabalho sutil, a criação de uma página virtual abrange infinitas possibilidades de enriquecimento do trabalho da escola como um todo, pois visa interação externa, além de troca de informações. Sem contar com desabrochar do interesse do aluno pelos estudos.

Vivemos em um mundo tecnológico onde o meio digital é uma das peças principais. Conceber a informática como apenas uma ferramenta é alienar-se de sua atuação em nossas vidas. Percebe-se que a maioria das escolas ignora essa tendência tecnológica da qual fazemos parte; e, em vez de disponibilizarem a informática a toda a escola, colocam-na circunscrita a uma sala, restrita a um horário fixo e sob a responsabilidade de um único professor. Cerceia-se, assim, o de-

envolvimento da escola como um todo e perde-se a oportunidade de fortalecer o processo pedagógico (LOPES, 2006).

Os novos recursos educacionais viabilizam o trabalho do professor, cuja metodologia tradicional adotada, visava um aprender mais conteudista, visava à aquisição de noções, dando-se mais ênfase ao esforço intelectual de assimilação do conhecimento. A metodologia mais adotada era a da aula expositiva, centrada no professor. Durante as aulas os alunos ficavam sempre enfileirados, carteiras postas atrás das outras carteiras, no rigor do bom comportamento, uns sentados atrás dos outros, com destaque para situações em sala de aula nas quais eram feitos exercícios de fixação, como leituras orais e silenciosas além de muitas cópias de lição, de casa e de aula.

Embora seja notório que a aquisição de ferramentas tecnológicas, como o uso de redes sociais, que, em específico, pode estreitar as relações entre escola, alunos, professores e pais, já preenche uma gama de conceitos e ações positivos, que só permeiam o enriquecimento do trabalho docente, infelizmente não é muito bem visto por uma boa parte de professores que ainda não absorveram ou até não conseguiram discernir o quão importante para a educação é a ferramenta tecnologia.

Poderíamos aqui pontuar, como primeiro ponto, a falta de comprometimento de todo o corpo escolar, e a forma como as novas metodologias são impostas ao professor, que já tem sua carga horária exaustivamente preenchida, é um dos motivos pelo qual o professor pode não aceitar utilizar a tecnologia como aliada nas suas práticas, pois o uso dessa tecnologia coloca em xeque o professor, como se todo o processo estivesse pautado somente nesse profissional, e deixam a desejar na busca coletiva, de toda a escola, em motivar o professor, bem como abraçar a

Esse grupo que sofre grande impacto e está mergulhado no mundo virtual, demonstra resistência ao modelo educacional vigente, exigindo, assim, novas

práticas educacionais. Para eles a escola não possui estímulos suficientes para atraí-los. Torna-se necessária uma adaptação da proposta da escola para que possa atender às necessidades desses alunos com características distintas.

Faz parte da condição do professor, buscar sempre o aperfeiçoamento, mas essa busca também precisa ser sanada por ofertas que o auxiliem nesse processo. A navegação em redes sociais é mais um impacto na educação, que visa a infinidade de possibilidades nos estudos, mas que precisa ser ofertada, para os alunos, por professores qualificados e bem preparados para alinhar seus conteúdos à nova prática, bem como encaminhar, de forma consciente, seus alunos ao uso objetivo da rede.

Claro que essa perspectiva mais ampla demanda uma formação do professor para além do simples ensino de técnicas para usar os equipamentos. Demanda uma formação que inclua, também, a possibilidade de adentrar plenamente no universo da cibercultura e, para tal, nada melhor do que viabilizar que os mesmos possam ter acesso aos equipamentos para que possam soltar a sua imaginação, (PRETTO, 2013)

No caso da rede pública, há um problema ainda anterior à apropriação das novas tecnologias: a falta de infraestrutura. Segundo uma pesquisa de 2017 do movimento Todos pela Educação, 66% dos professores da rede apontam o número insuficiente de equipamentos como limitador no uso dos recursos tecnológicos no ensino. Além disso, 64% indicam a velocidade insuficiente da internet como restrição.

A escola pública precisa de tudo: computadores potentes, uquinhas, tabletas, televisões, câmeras de vídeo, gravadores, rádios web, bibliotecas com livros (e uma política para a produção de ebooks livres, claro!) e muito, muito mais... Mas, essencialmente, é necessário um professor fortalecido. Professor fortalecido e banda larga de qualidade são condições básicas para que a escola de hoje prepare a juventude

para esse mundo em reviravolta. Sem isso, teremos muitas bravatas e poucos resultados (PRETTO, 2013).

A resistência às mudanças acontece porque elas trazem o elemento do “desconhecido”. E isso leva diretamente ao segundo ponto que é a manutenção da zona de conforto, que não se quer abandonar, pois, caso isso aconteça haverá mudanças nas vidas de cada um. Simples assim. O raciocínio funciona da seguinte forma: “se eu estou bem aqui, pra que mudar?” Essa é a grande armadilha: ficar na zona de conforto, pois, sair dela pressupõe perigos, paradoxos, objetivos e vantagens “se ficamos no conforto, ficamos estagnados.”

Apesar dessa situação de acomodação, podemos pontuar também o descompasso entre a disponibilidade de material para uso pelos professores e a inexistência de cursos para capacitação, bem como o desenvolvimento de metodologias adequadas.

Qualificar o trabalho cotidiano dos professores é fundamental se temos como meta modificar a realidade educacional do país. Essa qualificação passa por compreender que a presença das tecnologias digitais é importante para que o professor entenda o seu uso e de que forma elas passaram a modificar a maneira como se faz ciência e como se dá o pensar contemporâneo (PRETTO, 2013).

Para tal, insistimos: a preparação dos professores não se dará com a simples oferta de cursos de formação (muito menos padronizados!) e sim de um amplo programa de fortalecimento dos professores (salário, formação e condições de trabalho) visando a imersão dos mestres na cultura digital.

## OBJETIVO

Detalhar quais são os principais motivos que direcionam os educadores à resistência em adotar as redes sociais em suas práticas pedagógicas

## METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa com abordagem básica e com enfoque de cunho bibliográfico, cuja investigação partiu de uma curiosidade particular em buscar justificativas que possibilitem que tenhamos um entendimento dos principais motivos pelos quais muitos educadores resistem em adotar práticas pedagógicas pautadas na adoção das redes sociais como aliada no processo educacional.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo buscou refletir sobre o uso das novas tecnologias na educação, visto a evidente necessidade de acender uma nova visão no processo de ensino-aprendizagem. Tendo como obstáculo peculiar a resistência por parte de profissionais que se encontram inseridos num mundo de práticas pedagógicas tradicionais não permitindo a facilidade na luta pela mudança no processo de normalização das novas tecnologias na educação.

Ensinar com a Internet será uma revolução, se mudarmos simultaneamente os paradigmas do ensino. Caso contrário servirá somente como um verniz, um paliativo ou uma jogada de marketing para dizer que o nosso ensino é moderno e cobrar preços mais caros nas já salgadas mensalidades (MORAN, 2008. p.8).

Embora alguns educadores ainda resistam à prática das ferramentas de tecnologia, a educação precisa aliar suas vertentes aos constantes avanços tecnológicos.

## REFERÊNCIAS

ALVAREZ, Luciana. **Parece ficção, mas é escola: conheça novidades tecnológicas que já chegaram à sala de aula.** Revista Educação, 2018. Disponível em: <https://www.revistaeducacao.com.br/parece-ficcao-mas-e-escola-conheca-novidades-tecnologicas-que-ja-chegaram-sala-de-aula/> acesso em : 25/08/2022.

MORAN, José Manuel. **Como utilizar a Internet na Educação.** Disponível em:

www.scielo.br/pdf/ci/v26n2/v26n2-5.pdf . Acesso em 25 ago.2022.

MORAN, José Manuel. **A Educação que Desejamos: Novos desafios e como chegar lá.** - 5ª ed - . Campinas, SP: Papyrus, 2012,p.168.

PROINFO. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?Itemid=462> acesso em 24 de agosto de 2022.

LOPES, V. G. **Linguagem do Corpo e Movimento.** Curitiba, PR: FAEL, 2006.

PRETTO, Nelson L. **Reflexões: ativismo, redes sociais e educação.** EDUFBA, Salvador, 2013,p.12,34,79.